



# ORÚKÒ OFÒ

*pano-reza e bordado-performance por*  
***Edzita SigoViva***

HIHAN p. 524 grilos  
 KIUN p. 461 pequeno/miúdo  
 ILAJA p. 371 (ilakojá) penetração, i  
 (ilanjá) reconciliação  
 mediação  
 arbitragem

YEGE p. 809  
 tratar com desdém, com desprezo.  
 Ó yègè sí mi - Ela me tratou com desprezo.  
 GBOROGBORO p. 316  
 claramente, distintamente  
 APALU p. 411

OBINRIN p. 555  
 mulher. é também waado  
 indicar a sexo feminino.  
 Obinrin háá só pé ori nfe  
 A mulher falou que está como  
 estômago; égbén òrùsà mi  
 irmã mais velha de...  
 HIHAN

ADAMORAN p. 38  
 aquele que sugere, que opina  
 ALAKOJO p. 99  
 calção de calças  
 ADURA p. 40  
 O espírito...

--- SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS EM PORTUGUÊS ---

**ÀÌFIDÙ**

*algo que não  
pode recusar*

**ÀPÓ**

*bolso,  
bolsa,  
sacola*

**ÀJÉWÓ**

*confissão*

**AGÚNBÈ**

*aquele que  
fere com  
uma faca*

**ÀDÚRÀ**

*oração,  
súplica*

**ÀFAGBÁRASE**

*fazer algo  
contra a  
vontade*

**SÚNMÓTÒSÍ**

*estar próximo,  
estar na  
vizinhança*

**KÍUN**

*pequeno,  
miúdo*

**TÍAN-TÍAN**

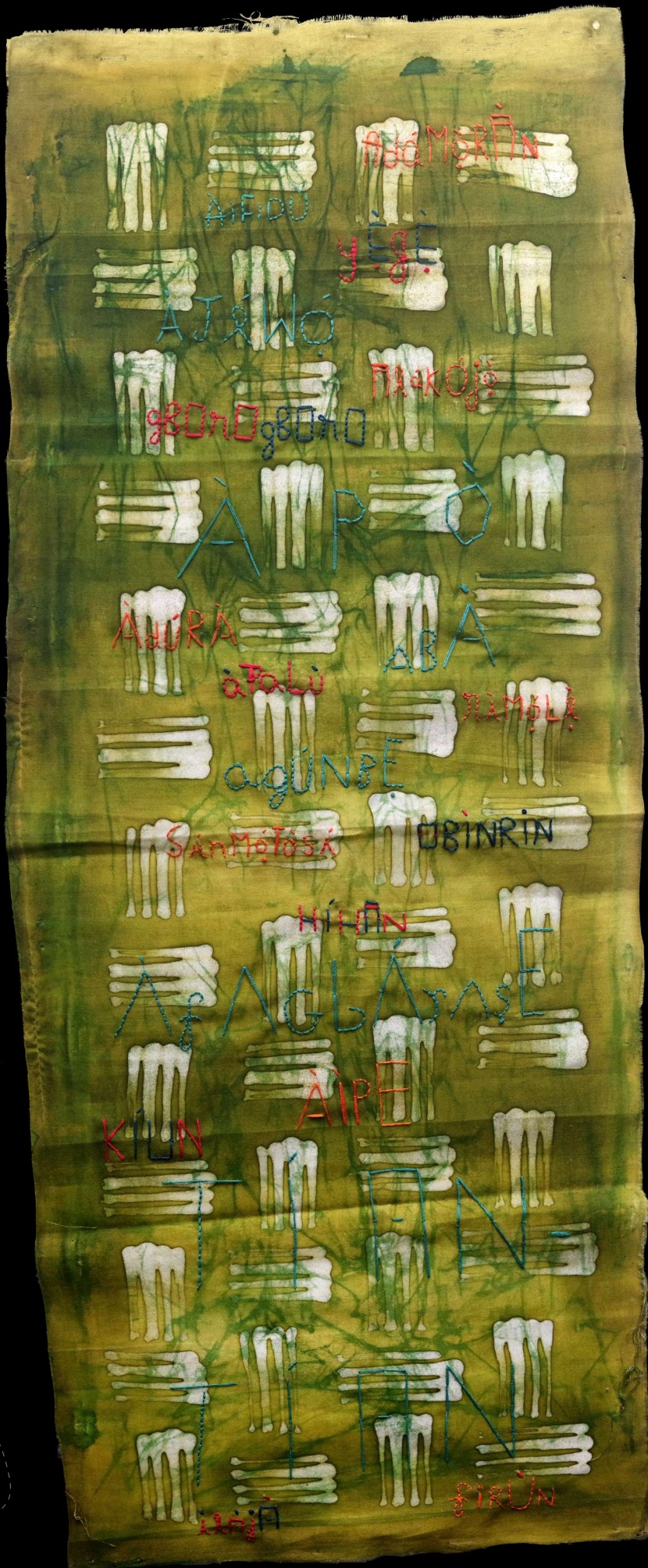
*lá longe,  
muito alto*

**ÌLÀJÀ (ÌLÀNÍJÀ)**

*reconciliação,  
mediação, arbitragem*

**ÌLÀJÀ (ÌLÀKOJÀ)**

*penetração, indo  
através de*



**ADÁMÒRÀN**

*aquele que sugere,  
que opina*

**GBOROGBORO**

*claramente,  
distintamente*

**YÈGÈ**

*tratar  
com desdém,  
com desprezo*

**ALÁKÓJÒ**

*coletor  
de impostos*

**ABÀ**

*depósito  
de materiais, celeiro,  
estabelecimento*

**ÀPALÙ**

*massacre*

**RÌMÓLÈ**

*esconder, ocultar,  
escavar dentro*

**OBÌNRIN**

*mulher. é também  
usado como  
qualitativo para  
indicar o sexo  
feminino*

**HÍHAN**

*gritos*

**ÀÌPE**

*desnecessário,  
gratuito*

**FIRÙN**

*devorar, mastigar,  
mascar*

## --- INFORMAÇÕES GERAIS ---

### ORÚKÒ OFÒ . EDZITA SIGOVIVA

Sai do nomear o tempo, entre luas ou relógios, ciclos de 13 ou anos com 12 meses. Ser fugidiva. O bordado é vigoroso. Gesto do corpo no pano.

Quando eu bordo eu eternizo o mundo. Bordar sem saber o significado do que estou bordando. Yorubá, cultura Afrakana. Dicionário Yorubá – Português de José Beniste – Editora Bertrand Brasil, 18 mil verbetes. E se vier palavras que não são boas? Arremate. Não tenho vivência sacerdotal assentada. Vem lá de quando treinava capoeira angola e aprendia a cada dia de treino uma palavra em Yorubá e na roda final depois da atividade física eu partilhava essa palavra e o significado dela em Português. Tecido tingido e estampado com técnica batik – numa cor de tons de verdes com um grafismo sucessivo que parece um pente de madeira, estampa produzida pelo pincel por toda a peça, feita por mim em 2014. Separei uma meada de linha de bordar – cor 753 – também num tom verde e um pedacinho de retalho de algodão cru para guardar a agulha quando não estivesse bordando. Pedi licença, ofereci minha reza, agradei. A partir da sensação corporal que me lembrei de minha reflexão: lá na profundidade da TerraMãe talvez ela delire a vida. Aqui na superfície, performance é a reverberação das infinitas e extraordinárias possibilidades desse delírio. Orúkò Ofò é uma das manifestações desse delírio. Da possibilidade disso: plurissignificações performativas “disparadoras de devir” na expressão de Roberta SCHNEIDER, ideia de performance como fenômeno emergente, uma convocação, a de “posicionar-se já: aqui e agora”, como aponta feito lança Eleonora FABIÃO. Este trabalho aconteceu em colaboração com Tatiane Jesus, que é educadora, mulher preta, mãe e pesquisa sobre a filosofia africana e cultura Yorubá, é cantora por natureza e criadora de espaços de afetos. Modupé, irmã.

### COLABORAÇÕES E APOIOS

A Voz de Ventres | Rádio SigoViva é uma rádio experiência com a primeira temporada de 9 episódios de podcast, fazendo parte do projeto matrigestionado SigoViva – educação menstrual, arte, ancestralidades e fluxos diaspóricos. Para que novas pesquisas, gravações e experimentações do podcast se realizem, a rádio-roda com transmissão ao vivo e ações de educação menstrual, estou em busca de colaborações e apoios para o trabalho.

Aqui está meu contato, caso você queira apoiar a continuação do projeto, me escreve:  
sigovivacom@gmail.com

### links

soundcloud.com/edzita  
instagram.com/sigo.viva

### BIO

Edzita SigoViva (São Paulo – Várzea, 1982). Sertaneja. É artista racializada, bordadeira, costureira e educadora com interesses interdisciplinares de criação com áudio, fotografia, escrita, feminismos, saberes ancestrais, arte têxtil, capoeira angola e ação performativa. Bacharela em Comunicação Social e Mestre em Ciências Sociais pela UFRN com pesquisa sobre cinema, literatura e infância que resultou na publicação do livro “Miguilins no sertão da cabaça azul” em 2013. Em 2019 participou da residência Grupo de Acompanhamento de Arte contemporânea - Rede Nami, da exposição Sob a potência da presença, Museu da República (RJ), Trama-Atravessar, na Galeria Aymoré (RJ) com curadoria de Loli Brito, Suburbanidades, no centro cultural Phábrica (RJ), com curadoria de Cynthia Dias e da XI mostra Bordados Poéticos SESC Paraty (RJ). Em 2018, participou do Mercado Delas do Festival WoW/RJ e, no ano anterior da videoarte coletiva “A Mulher e o Fim do Mundo” (2017) org. Duas Estúdio. Participou da ação artística coletiva: a PERFORMANCE “residência dentro da residência”, proposta pela artista Marcela Cavallini, dentro do Programa de Residências Despina (RJ) e do Corpos Críticos 02 – Temporada de Acontecimentos, com a performance “Tarefas Sagradas” (2019), junto com a artista Juliana Liconti. Tem uma longa trajetória com trabalhos que estimulam o debate em torno da menstruação e da educação menstrual. É Terapeuta Moon Mother pela WombBlessing® e Doula da Menstruação, oferecendo acompanhamento terapêutico-artístico para vivência da menstruação como uma herança espiritual-criativa. Facilita a roda de bordado político #EmTodaMulherLatejaUmVerbo. Produz o podcast Voz de Ventres|Rádio SigoViva. Está em fluxo diaspórico no Rio de Janeiro e investiga tecnologias poéticas no sertão nordestino, desde Várzea-PB. Desde o começo da quarentena, se dedica a fazer bordados que comentam a crise política e sanitária, com a série “Tenho mãos, tenho panos, tenho linhas”.

*Esse trabalho foi comissionado como participação da artista na plataforma EhCh0 em janeiro de 2021*

**EhCh0**  
ehcho.org